

# LEVANTAMENTO, ESTABELECIMENTO DE TEXTO E ANÁLISE DAS PEÇAS DE ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA (CEDAE / IEL).

Gabriela Soares Über (gabrielauber@hotmail.com)

## INSTITUTO DE ARTES (IA)

Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

Palavras-Chave: Teatro Paulista - Decadência Aristocrata - 1940/1970.



Cacilda e Abílio, em *A Mulher do Próximo* (In *Eu vivi o TBC*, de Nydia Lícia. SP: Imprensa Oficial, 2007.)

### ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA

Um paulista de 400 anos

Abílio Pereira de Almeida foi diretor, autor e ator de teatro e cinema brasileiros, além de um reconhecido advogado. Seu nome está diretamente ligado ao Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) por ter sido um de seus fundadores e por ter exercido por dez anos a função de primeiro secretário e, em 1957, a de diretor artístico. O autor também teve grande importância para a companhia cinematográfica Vera Cruz, que estava diretamente ligada ao TBC por manter a mesma equipe (desde os patrocinadores até os artistas) e por adaptar peças de Abílio para a tela. Dentre sua obra, as suas peças apresentadas no TBC obtiveram maior reconhecimento de público e de crítica (*A Mulher do Próximo*, *Pif-paf*, *Santa Marta Fabril S.A.*, *Paioi Velho* e *Rua São Luiz 27, 8º andar*). Além disso, trabalhando no TBC ele teve a oportunidade de conviver com importantes figuras do meio teatral, como Cacilda Becker, Alfredo Mesquita, Ziembinski, Nydia Lícia, dentre outras.

O TBC estreou no dia 11 de outubro de 1948, com o drama *A voz humana*, de Jean Cocteau, encenado em francês, e *A mulher do próximo*, segunda peça escrita por Abílio Pereira de Almeida. No mesmo ano também foi inaugurada a Escola de Arte Dramática (EAD) de São Paulo, onde se reuniram os jovens intelectuais paulistas, dispostos a constituir um maior embasamento crítico antes de fazer teatro. Abílio Pereira de Almeida, porém, não se vinculou a este grupo e declarava, em depoimentos, que sua obra era baseada em sua própria experiência de vida e de palco, não se considerando de maneira alguma um erudito. Este é um dos fatores da crítica negativa às suas peças, em contraste com outras que estavam sendo realizadas na mesma época pelos autores da EAD. Grandes críticos como Décio de Almeida Prado e Sábato Magaldi consideravam suas peças demasiadamente leves, pouco engajadas e muito parecidas entre si. Contudo, Abílio Pereira de Almeida declarava preferir o sucesso de público ao sucesso de crítica.

O autor pertence à elite paulista por descendência e trabalha em suas peças com a ideia de "paulista de 400 anos", isto é, o modo de vida das famílias aristocráticas que fundaram a cidade de São Paulo. Ele aborda temas como: a decadência da aristocracia rural paulista e a ascensão burguesa; a presença do imigrante no meio social paulista e o preconceito perante ele; a importância da família, do nome; a diferença de gerações. Toda a obra sustenta-se em experiências próprias vivenciadas pelo dramaturgo dentro de seu meio social; por isso seus textos teatrais apresentam uma temática que se aproxima muito da realidade do público. Os diálogos são escritos em uma linguagem simples e as peças apresentam estruturas formais pouco elaboradas, mais corriqueiras e do entendimento de um público leigo.

### ACERCA DOS ESTABELECIMENTOS DE TEXTO

O propósito dessa pesquisa consistiu em realizar o estabelecimento das cinco peças de Abílio Pereira de Almeida encenadas no TBC e em redigir um estudo sobre a sua obra. O estabelecimento e a digitalização foram realizados por meio de uma comparação minuciosa entre todas as diferentes versões manuscritas e datilografadas existentes, no objetivo de encontrar o que se pode considerar o texto definitivo. Todos os manuscritos do autor, juntamente com fotografias e outros documentos, estão preservados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE) no Instituto da Linguagem da Unicamp, sendo esse o material utilizado para a pesquisa. Para fundamentar teoricamente o estabelecimento de textos, consultou-se bibliografia específica acerca de elementos de bibliologia. Futuramente, pretende-se conseguir a publicação das peças, já que apenas três textos dramáticos de Abílio Pereira de Almeida foram publicadas em livros, sendo sua obra pouco acessível ao leitor comum.

### INTERAÇÕES E PESQUISAS

Abílio Pereira de Almeida é um autor pouquíssimo estudado, não obstante sua importância para a história do teatro brasileiro. Existem alguns textos relativos a ele, esparsos dentre estudos teatrais que abordam a obra de outros autores teatrais, mais reconhecidos pela crítica. Nota-se, porém, um aumento de interesse no autor desde que sua família doou os manuscritos para a Unicamp, pois a partir de então houve pesquisas e teses com foco no autor, em número ainda pequeno. Houve assim a possibilidade de dialogar com dois desses pesquisadores (Grazielle Rossetto, mestrandia em antropologia social na Unicamp; e Maria da Conceição Campos, que defendeu em 2009 o doutorado baseado na vida e obra de Abílio, seu tio, na área de teoria literária). Por fim, essa pesquisa originou um novo estudo, que se efetua em continuidade do projeto de Iniciação Científica, abordando, nessa segunda etapa que se inicia, a comparação entre a obra de Abílio Pereira de Almeida com o teatro de Jorge Andrade.

### ENFIM, AS PEÇAS

Sendo a obra de Abílio Pereira de Almeida pouco acessível e, conseqüentemente, pouco conhecida, segue, abaixo, alguns trechos das peças trabalhadas, para exemplificar o modo como se constrói a estrutura dos diálogos e qual o tom das peças.

Em *Santa Marta Fabril S.A.*, os casamentos da família de Marta, detentora da maioria das ações da empresa de tecidos, são feitos visando aos interesses da empresa. O orgulho é posto de lado em várias situações, a favor do enriquecimento da fábrica. Marta (neta de dona Marta, cujo nome intitulou a fábrica) flagra sua mãe com outro homem e esta tenta inicialmente se justificar, decidindo depois confessar a verdade, em relação ao seu casamento:

“JÚLIA: Não nos separamos... Parece ridículo... Mas é a pura verdade... Não nos separamos por causa da Santa Marta Fabril Sociedade Anônima. Para não dividir as ações. Para não perder a maioria. É isso mesmo. É a pura verdade. O traço de união da família. Eu e seu pai... Toda a família... Só entramos em acordo quando se trata da Santa Marta. O resto é briga, incompreensão... Tudo.”

E no terceiro ato, Marta, já adulta, segue o exemplo da mãe, que não soube entender em sua juventude:

“MARTA: (...) Não fiz ilusão com o meu casamento. Gostava do Cláudio, mas nunca estive apaixonada por ele. Encarei o problema como uma princesa a quem compete defender a dinastia... A dinastia era aquilo ali (...) a Santa Marta Fabril S.A... Passei a viver em função da Santa Marta Fabril S.A. Com a vovó foi assim, com a mamãe também, chegara a minha vez.”

A desigualdade social está presente constantemente na obra do dramaturgo, pois ao retratar a sociedade de uma época, mesmo que com enfoque em uma classe, mostra sua relação com as outras. O enfoque de *Paioi Velho*, que se situa em um ambiente rural em decadência, na qual o enfoque está no fiscal de uma fazenda, que acredita ter direito à posse das terras por haver crescido nela e a administrado por toda sua vida, enquanto os donos viviam na cidade e só usufruíam o lucro. Quando sua mulher lhe chama de ladrão, ele responde:

“Tonico: (Pensando alto) Roubando mesmo. Mas roubando do que é meu. Quem não trabalha não ganha. Isso é que é direito. A terra só devolve, quem não dá, não recebe.  
Lina: É, mas dinheiro roubado não dá sorte.  
Tonico: O meu não é roubado. Roubado é o deles, que sempre viveram à custa do trabalho dos outros. Meu pai morreu pobre, sem um tostão. Tive que largar os estudos e vir pegar no pesado para poder comer. Enquanto isso, eles gastavam na Europa. Eu não hei de morrer pobre, que não sou besta. Se der para todos, eles também ganham. Se não der... Paciência. Roubado é o deles...”



Cacilda e Carlos Vergueiro em *Paioi Velho* (In *Eu vivi o TBC*, de Nydia Lícia. SP: Imprensa Oficial, 2007.)



Abílio em sua interpretação de maior sucesso, que o destacou como ator: Harpágolo, em *O Avarento de Molière*.  
[http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo\\_APA/index.html](http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo_APA/index.html)



Saguão e platéia do TBC, na sua inauguração. (In *Eu vivi o TBC*, de Nydia Lícia. SP: Imprensa Oficial, 2007.)



Célia Biar, Eugênio Kusnet e Margarida Rey em *Santa Marta Fabril S.A.* (In *O Teatro de Abílio Pereira de Almeida*, org. Maria da Conceição Campos. SP: Imprensa Oficial, 2009.)



Abílio ao centro, em *Pif-paf*, num cenário que reproduz o Jockey Clube.  
[http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo\\_APA/index.html](http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo_APA/index.html)



Tônia Carrero e Paulo Autran em *Santa Marta Fabril S.A.*  
[http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo\\_APA/index.html](http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo_APA/index.html)

Bibliografia:  
ALMEIDA, Abílio Pereira de. “Santa Marta Fabril S.A.” e “Paioi Velho” in *O Teatro de Abílio Pereira de Almeida*. Org. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.  
\_\_\_\_\_. In *Depoimentos V*. Serviço Nacional de Teatro, Rio de Janeiro, 1981.